

Leilões serão referenciais

O coordenador de Operações da Dívida Pública, Ronnie Tavares, esclareceu que o Tesouro fez leilões de compra e venda das NTN-B para dar uma referência de taxa de juros para esses papéis e aumentar o volume dos negócios. As taxas estavam excessivamente altas, tendo subido de 7,06% para 9,44% nos vencimentos em 2045, e o volume negociado no mercado secundário, baixo. O Tesouro fez três leilões, com as compras superando as vendas em R\$ 1,65 bilhão. Em média, comprou pagando juros de 9% e vendeu a 9,44%, o que gerou lucro para o governo calculado em pelo menos R\$ 8 milhões.

Tavares negou que a ação tenha tido como objetivo salvar investidores estrangeiros e manter o interesse deles em papéis de longo prazo da dívida interna. De qualquer maneira, os investidores estrangeiros estão mais retraídos em relação ao mercado de títulos públicos brasileiros. Em fevereiro, o governo editou a Medida Provisória 281, isentando a compra de papéis por estrangeiros do pagamento de Imposto de Renda. No acumulado em fevereiro e março, a entrada de recursos para adquirir os títulos somou R\$ 8,4 bilhões — investidores de fora do país compraram 20% de todos os papéis ofertados pelo Tesouro.

Em abril e maio, o volume caiu para 7% das vendas do Tesouro, com investimento total de apenas R\$ 1,3 bilhão. As compras se concentraram principalmente em títulos com vencimento mais longo. No primeiro período, 57% dos títulos emitidos com prazo superior a 10 anos foram comprados por estrangeiros. A participação do grupo em abril e maio subiu para 62%. No mercado primário (emissões do Tesouro), as compras já chegam ao equivalente a US\$ 4,5 bilhões. De acordo com estimativas do Banco Central, as entradas somam US\$ 6,5 bilhões caso sejam considerados também os negócios no mercado secundário. (RA)